



Sexta-Feira, 13 de Junho de 2025

‘Trump vive da polarização’, diz professor sobre repressão a imigrantes nos EUA

Para Giorgio Romano, presidente usa ofensiva para manter-se no poder, com pauta que gera apoio popular

A [repressão do governo Donald Trump contra imigrantes](#) nos Estados Unidos tem gerado reações intensas na Califórnia, especialmente em Los Angeles. No último fim de semana, [protestos tomaram as ruas](#) da cidade após detenções arbitrárias realizadas pela polícia migratória do país. Para Giorgio Romano Schutte, professor adjunto da Universidade Federal do ABC (UFABC), a escalada de tensão promovida pelo presidente americano é proposital e visa mantê-lo no poder.

“Trump tem necessidade de manter o tempo todo tensão, o tempo todo ele quer ficar na ofensiva”, afirma Romano em entrevista ao [Conexão BdF](#), da **Rádio Brasil de Fato**. “Ele vive na polarização, então é isso que ele quer e está conseguindo”, avalia. Segundo o professor, a política migratória é uma das únicas áreas em que o ex-presidente mantém ou até amplia sua popularidade. “Infelizmente, essa pauta dá certo apoio para ele.”

Romano destaca ainda o envio da Guarda Nacional a Los Angeles, mesmo sem o aval do governador democrata Gavin Newsom, como parte da estratégia de radicalização. “Isso evidentemente é sem precedente”, diz o professor, que ressalta que a tropa estaria atualmente encarregada da proteção de instalações federais. “O próprio fato de esses dois mil componentes da Guarda Nacional terem chegado em Los Angeles é contrário à vontade do governador, que pediu para que eles saíssem”, destaca.

A medida ampliou o confronto político com autoridades locais. Para o professor, essa é mais uma tentativa de Trump de desviar o foco de crises recentes, como as [brigas públicas com Elon Musk](#) e impasses diplomáticos com líderes como o [presidente russo Vladimir Putin](#).

Medidas de Trump têm ‘traços facistas’

Para o professor, o avanço dessas políticas e a forma como elas se sustentam mostram traços autoritários no governo Trump. “É sempre muito difícil fazer paralelos históricos, mas tem claramente traços fascistas”, analisa. Sobre a atuação da polícia migratória, criticada por usar agentes mascarados e sem identificação, Romano afirma que as cenas são “um horror”, mas pondera: “Eu não sei se ele está à margem da lei, mas Trump interpreta tudo do jeito dele, ele não está nem aí.”

Ele também alerta para os efeitos econômicos da perseguição a imigrantes, que ocupam postos essenciais na economia dos EUA. “Quem vai colher as uvas da Califórnia? [...] Tem uma irracionalidade muito forte. [...] Aparentemente complica ainda mais a situação das pequenas empresas”, questiona. Apesar disso, ele vê que a reação do governo Trump, em vez de recuar, tende a ser de intensificação da retórica e das ações. “A reação dele é ir para frente, com mais dessas políticas agressivas”, afirma.

fonte

BdF | Newsletter

São Paulo (SP)

[Adele Robichez](#), [José Eduardo Bernardes](#) e [Larissa Bohrer](#)